

Projeto *Mimesis*: representações da essência através do retrato fotográfico¹

Schariane Gaiatto KOZAK²

Renata Domingues STODUTO³

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, RS

RESUMO

Mimesis, do grego, designa imitação, cópia, reprodução ou representação da natureza, o que constitui, na filosofia aristotélica, o fundamento de toda a arte. O projeto fotográfico de mesmo nome, de autoria da estudante Schariane Gaiatto Kozak, procura extrair a essência de cada pessoa retratada. Para a autora, o desafio é, ao mesmo tempo, o fascínio do ato de retratar está em perceber as sutilezas que podem enriquecer a fotografia, trabalhando com elementos como luz, sombra, composição, e que aproximarão uma simples imagem bidimensional de uma representação fiel do ser.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; projeto *mimesis*; retrato.

1 INTRODUÇÃO

Quando Niépce, em 1839, expôs ao mundo a possibilidade de reproduzir cenas através da captação e apreensão da luz, a sociedade passava por uma profunda mudança política e social, com a ascensão das camadas burguesas e o crescimento do seu bem-estar material. Nesse contexto o retrato, que até então era privilégio dos aristocratas, representados em telas assinadas por pintores famosos, democratizou-se e passou a servir à burguesia, de maneira simbólica, como autoafirmação e tomada de consciência de si, como explica Gisèle Freund (1995):

A ascensão dessas camadas sociais provocou a necessidade de se produzir tudo em grande quantidade, e particularmente o retrato. Pois ‘fazer tirar o seu retrato’ era um daqueles atos simbólicos pelos quais os indivíduos da classe social ascendente tornavam visível para si mesmos e para os outros a sua ascensão e se classificavam entre os que gozavam de consideração social (FREUND, 1995, p. 25).

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Ensaio Fotográfico Artístico.

² Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: schari.gk@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho, Professora de Fotografia da ESPM-Sul, email: renata@renatastoduto.com.br.

A popularização da fotografia, bem como sua evolução técnica, trouxe mudanças substantivas para o retrato. Em 1854, Adolphe Euène Disderi patenteou um modo de tirar fotografias que ficou conhecido como *Cartes de Visite* e virou moda na década de 1860 (MARIEN, 2012). As *cartes* eram pequenos retratos montados em cartões de visita em branco, produzidos aos milhões, que eram trocados e vendidos para coleção. Segundo Mary Wagner Marien (2012), não ter um *carte de visite* para trocar equivalia a hoje não ter uma página no *Facebook*.

A mania dos cartões expressou um reconhecimento coletivo das fluidas identidades sociais que estavam emergindo em um mundo crescentemente meritocrático, bem como o desejo de ver, e assim conhecer, os ricos e famosos. As *cartes* definiram a fotografia como uma fonte democrática de acesso virtual a pessoas poderosas. Vistas desse modo, elas se tornaram um símbolo formidável de direitos sociais e políticos (MARIEN, 2012, p. 60).

As *cartes* são a razão pela qual o retrato fotográfico passa a ser acessível a todas as camadas sociais, sendo estabelecido um novo circuito de produção, circulação e consumo desse tipo de fotografia. Por outro lado, ao mesmo tempo em que se avançava na democratização da prática, “a repetição monótona dos mesmos cenários, iluminação, indumentária e gestuais espelhava o desejo de valorização das diversas categorias sociais” (MAGALHÃES e PEREGRINO, 2004, p. 25).

Independentemente da natureza e intenção dos retratos que eram produzidos, a prática disseminou-se rapidamente. Com a descoberta do novo continente, milhares de retratos foram produzidos onde o índio, o negro e o caboclo representavam uma cultura híbrida e atraíam o olhar estrangeiro, o que, segundo Angela Magalhães e Nadja Fonsêca Peregrino (2004), contribuiu para a formação de uma identidade nacional.

A tendência do retrato é sempre permanecer entre as práticas mais comuns e significativas dentro da fotografia, dado o seu caráter memorial. Além disso, através da linguagem fotográfica, o retrato reafirma o desejo do homem de se ver em toda a sua plenitude. Assim, a prática requer que o retratista conheça o retratado, a fim de reproduzir, da maneira mais fiel possível “o verdadeiro temperamento, o caráter distintivo, o ar e a fisionomia das pessoas, de maneira que se leia aí o que se lê no próprio rosto da pessoa viva”, como explica Don Parnety em seu *Dictionnaire portrait de peinture, de sculpture et de gravure*, de 1756 (SOULAGES, 2010).

Na tentativa de exercer toda essa sensibilidade requerida para retratar uma pessoa, de maneira que a imagem final represente não só uma figura que se colocou em frente à câmera, mas todo o complexo que envolve aquele ser, nasceu o projeto *Mimesis*, um ensaio de retratos que está sendo desenvolvido como atividade de extensão, com a orientação da Prof. Me. Renata Domingues Stoduto.

2 OBJETIVO

2.1 Geral

Exercer a arte do retrato.

2.2 Específico

Extrair a essência de cada pessoa retratada, de maneira que o resultado final seja reconhecido, pela própria pessoa, como uma representação não somente da sua imagem, mas do que a constitui como ser único.

3 JUSTIFICATIVA

Exercer a fotografia demanda estudo aprofundado da técnica, de iluminação, de composição, bem como um estudo da história, do mundo, das pessoas. É um aprendizado constante, que se justifica e obtém sentido quando o fotógrafo empunha a câmera e aponta a objetiva para a cena desejada – são anos de vivência e conhecimento adquirido que convergem e se resumem ao tempo de exposição do sensor à luz.

Após a conclusão das disciplinas de fotografia do curso de Jornalismo, e, também, de cursos de extensão, o interesse por retratos foi aumentando, à medida em que era percebido não só a necessidade do conhecimento técnico, mas também de sensibilidade aguçada que permite um envolvimento entre a pessoa retratada e o fotógrafo, crucial para atingir o resultado esperado. Fazer retratos se mostrou um desafio, não só profissional, mas também humano.

Estar diante de uma pessoa que espera, imóvel, para ser fotografada, é assumir um papel diferente daquele adotado na relação fotógrafo-objeto, ou de um fotojornalista com o acontecimento. A realidade está ali, óbvia, diante dos olhos do fotógrafo, e nada pode ser inventado ou criado. A dificuldade e, ao mesmo tempo, o fascínio do ato de retratar está em

perceber as sutilezas que podem enriquecer a fotografia, e que aproximarão uma simples imagem bidimensional de uma representação fiel do ser.

Em vista disso, a autora, desejando desafiar-se em relação a sua própria sensibilidade, na relação com o outro, e ao mesmo tempo na busca de explorar os conhecimentos técnicos em fotografia, concebeu o projeto *Mimesis*. Em uma sociedade que produz e reproduz imagens de maneira desenfreada, pelo simples fato de poder apertar um botão, o projeto busca retomar o cerne da arte de retratar; procura, por mais subjetivo que possa ser, reproduzir essências.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A partir dos conhecimentos técnicos aprendidos em aula, baseados na relação das escalas de obturador, diafragma e ISO, bem como as noções de iluminação em estúdio, combinadas com diversos acessórios, a autora pode criar, em cada foto, uma atmosfera diferente. A utilização da luz artificial nos retratos foi, na visão da autora, um dos elementos-chave para atingir o objetivo proposto, na busca pela melhor representação da pessoa fotografada.

O fato de só haver fotografia se há luz, significa que ela é a principal ferramenta de trabalho do fotógrafo. Não se contentar apenas com a iluminação que os olhos conseguem captar naturalmente, mas entender o comportamento da luz e explorar suas infinitas possibilidades significa enriquecer a fotografia, em especial, neste caso, o retrato.

E então, há luz – o resultado coletivo de todos aqueles diminutos e agitados fótons que viajam pelo universo como sempre fizeram, desde sua criação. A luz é tudo pra nós. Ela é, foi e sempre será a base fundamental daquela incrível mistura de arte e ciência que chamamos de fotografia (HUNTER, BIVER e FUQUA, 2013, p. 13).

Por isso, com cada pessoa fotografada houve uma preocupação especial em relação ao tipo de iluminação produzida, sabendo que seria através da luz que muitas das sutilezas de cada um seriam reveladas no retrato.

4.1 Equipamento

Câmera: Nikon D600

Lentes: 24 – 85 mm 2.8 – 4 e 80 – 200 mm 2.8

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Ao perceber o desejo de aprender e praticar a arte do retrato, a autora concebeu a ideia do projeto *Mimesis* e pediu a orientação e acompanhamento da Prof. Me. Renata Domingues Stoduto para realizá-lo como atividade de extensão, já que nas disciplinas normais do curso não haveria oportunidade.

Os retratos foram, então, concebidos a partir dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de fotografia, nos cursos, e também nas leituras realizadas pela autora. Todas as fotos foram produzidas no estúdio de fotografia da ESPM-Sul, com equipamentos de iluminação artificial.

No entendimento da autora, a melhor maneira de atingir o objetivo proposto seria trabalhar somente com os elementos luz, sombra, composição, cor ou ausência de cor. Dessa forma, nenhuma das fotografias possui cenário ou elementos adicionais; todos foram retratados em fundos cinza ou branco, eventualmente sentados, mas sem objetos que pudessem desviar a atenção do foco principal: a pessoa em si.

Foram selecionadas para serem retratadas pessoas próximas à autora, mas sem um critério específico. A proximidade com estas permitiu que se fosse a fundo na ideia de despertar a essência no instante da fotografia. Existe uma cumplicidade entre fotógrafo e fotografado inerente ao momento, que só acontece se ambos se permitirem – e, na visão da autora, é crucial para que se atinja o resultado esperado.

6 CONSIDERAÇÕES

A realização do projeto *Mimesis*, além de colocar em prática os conhecimentos em fotografia e adquirir novos a cada retrato, tem, ademais, se mostrado uma experiência de autoconhecimento. Dirigir, conduzir uma pessoa durante o ato fotográfico é uma tarefa complexa, que depende de como o retratado se sentirá em relação ao fotógrafo. Se não houver uma relação de confiança e cumplicidade, certamente o resultado ficará comprometido.

Em vista disso, as experiências com diferentes pessoas fizeram a autora questionar suas maneiras de agir e pensar como profissional. A câmera sempre intimida, e faz com que, diante dela, as pessoas mudem de comportamento – exatamente o oposto do que é preciso captar no retrato. A aprendizagem, portanto, é no sentido de se colocar não como fotógrafo, mas como alguém disposto a conhecer o retratado, possibilitando uma relação

próxima, pelo menos naquele momento, unindo esforços para minimizar as mudanças provocadas pela presença da câmera.

Além disso, a individualidade de cada um fascina e desperta a curiosidade da autora, especialmente quando, num instante, ela pode ser revelada diante da câmera fotográfica. Refletir sobre o comportamento humano, sobre as relações, sobre essa interação, analisando o ato fotográfico e o resultado obtido, são experiências muito ricas e, na opinião da autora, imprescindíveis para a formação do fotógrafo.

A partir disso, a autora acredita que o projeto possa enriquecer seus conhecimentos técnicos na área em que atua, a fotografia, mas, muito além disso, possibilitar seu crescimento como pessoa e como pesquisadora, uma vez que todo o projeto vem sendo desenvolvido também no âmbito da reflexão teórica sobre a arte de retratar.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEIA, Carlos. **E-Dicionário de Termos Literários**. Disponível em: http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=1551&Itemid=2. Acessado em Outubro de 2013.

FREUND, Gisèle. **Fotografia e Sociedade**. Lisboa: Veja, 1995.

HACKING, Juliet. **Tudo sobre fotografia**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2012.

HUNTER, Fil; BIVER, Steven; FUQUA, Paul. **Luz, Ciência e Magia – Guia de Iluminação Fotográfica**. Balneário Camboriú: Editora Photos, 2013.

MAGALHÃES, Angela; PEREGRINO, Nadja Fonsêca. **Fotografia no Brasil, um olhar das origens ao contemporâneo**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004.

MARIEN, Mary Warner. **100 ideias que mudaram a fotografia**. São Paulo: Editora Rosari, 2012.

ZUANETTI, Rose; ELIZABETH, Real; MARTINS, Nelson et al. **Fotógrafo: o olhar, a técnica e o trabalho**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002.